



Valor Econômico – 10 Mar 2004

Para empresas, Câmara ratificará a MP

Com a rejeição em massa no Senado dos 35 destaques à MP 144, a expectativa dos investidores é que ela não terá alterações quando for submetida novamente à Câmara dos Deputados. "Entendo como natural que tudo o que foi votado também será aprovado na Câmara. Porém, prefiro não fazer prognósticos", disse ontem o presidente da Câmara Brasileira de Investidores em Energia Elétrica (CBIEE), Claudio Sales.

Ainda é cedo, disse, para os 15 investidores de grupos nacionais e estrangeiros representados pela CBIEE se pronunciarem sobre novos investimentos. Até agora, já investiram mais de US\$ 30 bilhões no Brasil. "Por enquanto, é muito cedo. Seguramente, do jeito que o modelo estava antes de vir para o Senado, a resposta seria não. Agora, teremos que examinar com cuidado como ficará, mediante os novos instrumentos de regulação que serão promulgados", afirmou Sales.

A CBIEE teve três dos seus principais pleitos rejeitados na votação de ontem. Um deles, pretendia assegurar que as distribuidoras tivessem garantia de repasse, aos preços, do exato custo da energia comprada nos leilões regulados.

"Eu soube que a ministra (Dilma Rousseff, de Minas e Energia) ordenou aos senadores aliados que rejeitassem todas as emendas. E continuamos preocupados com a exposição financeira das distribuidoras", disse um executivo de uma distribuidora privada. "No que diz respeito ao repasse de custos o texto remanescente, da forma como está escrito, não garante o repasse dos preços nos leilões de cinco, três e nem de dois anos", explicou.

Também ontem, BNDES aprovou financiamento de R\$ 71,9 milhões para a Bandeirantes Energia, e de R\$ 164,8 milhões para a Companhia Hidrelétrica São Patrício, de Goiás. Os créditos são do âmbito do Programa Emergencial e Excepcional de Apoio às Concessionárias de Serviços Públicos de Distribuição de Energia Elétrica. Desde seu início, o banco aprovou R\$ 1,4 bilhão em empréstimos a 21 concessionárias.